

Cadernos Espinosanos



ESTUDOS SOBRE O SÉCULO XVII

n. 33 jul-dez 2015 ISSN 1413-6651

IMAGEM azulejo barroco da freguesia de São Vicente da cidade de Braga, a “Cidade Barroca” situada no Norte de Portugal, sendo a cidade mais antiga de Portugal com mais de 2500 anos. Durante o século XVIII o arquiteto André Soares transformou a cidade de Braga no Ex-Libris do Barroco em Portugal.

DEFESAS DE MESTRADO

*SOBRE A ELABORAÇÃO DE UMA CIÊNCIA DAS PAIXÕES EM DESCARTES, HOBBS
E ESPINOSA*

Paula Bettani Mendes de Jesus

ORIENTADORA Profª. Dra. Tessa Moura Lacerda

21/07/2015

RESUMO: A presente dissertação tem dois objetivos que se entrecruzam. De um lado pretendemos analisar a maneira pela qual as paixões humanas foram compreendidas por Descartes, Hobbes e Espinosa. Pois em oposição a tradicional concepção segundo a qual a dimensão afetiva do homem, isto é, suas paixões são vícios e distúrbios da natureza, portanto, opostas à razão e à virtude, os três filósofos defendem o seu caráter natural. Em outras palavras, as paixões são intrínsecas ao homem, têm causas necessárias e determinadas, e não podem ser suprimidas de sua natureza, pois fazem parte da sua condição de ser no mundo. No entanto, pela força que exercem sobre o homem e suas ações devem ser conhecidas. A partir desse primeiro objetivo, e de maneira concomitante, pretendemos demarcar a singularidade do pensamento de Espinosa com relação ao de Descartes e Hobbes, pois se é certo que, como eles, Espinosa defende a naturalidade das paixões, é certo, na mesma medida, que assume um pensamento bastante singular, sobretudo ao operar com os conceitos de ação e paixão para explicar a relação que há entre mente e corpo: estes

são ativos ou passivos juntos, o corpo não atua contra a mente, nem a mente contra o corpo. Isso evidencia sua ruptura não apenas com a tradição, mas também com seus contemporâneos.

DEFESAS DE DOUTORADO

COERÊNCIA E COMUNIDADE EM ESPINOSA

Fernando Bonadia de Oliveira

ORIENTADOR Homero Silveira Santiago

18/09/2015

RESUMO: Este trabalho desenvolve uma investigação sobre as noções de coerência e comunidade nas obras de Bento de Espinosa (1632-1677), em especial na Ética demonstrada em ordem geométrica. A noção de coerência, entendida como modo pelo qual as partes da natureza se relacionam para compor o todo do universo, é um problema central em toda a história da filosofia. Espinosa também se posicionou em relação a essa questão, formulando uma teoria que procura explicar a relação entre as partes do universo sem recorrer a nenhuma causa exterior a ele, configurando assim uma filosofia da imanência. Nessa perspectiva, o objetivo da pesquisa consiste em mostrar como o problema da coerência apareceu em diferentes campos da obra espinosana, sendo sempre solucionado através de uma mesma explicação imanente da natureza, que se estabeleceu definitivamente com a introdução da noção de comum na cadeia dedutiva da Ética. Para isso, partimos de uma perspectiva histórica e examinamos inicialmente algumas cartas de Espinosa, verificando

como a pergunta sobre a coerência da natureza foi ali respondida. Posteriormente, ao analisar a Ética, apresentamos como, em cada de uma de suas cinco partes, a ideia de comunidade se faz presente, emergindo tanto no campo especulativo quanto no campo prático.

O JANUS BIFRONTE: UM ENSAIO SOBRE OS LIMITES DO RACIONALISMO EM DESCARTES

Wilson Alves Sparvoli

ORIENTADOR Prof. Dr. Luís César Guimarães Oliva

12/08/2015

RESUMO: Descartes é considerado tradicionalmente como um racionalista estrito, sendo reconhecido pela clareza e distinção, pela certeza e pelo saber metódico, entretanto, existem conhecimentos que extrapolam tais critérios e mesmo assim ainda ocupam um lugar importante no seu pensamento: a criação das verdades eternas, a união substancial e o homem concreto. Nessa tese, pretendemos mostrar como tais objetos, que extrapolam um saber claro e distinto ou uma compreensão completa, podem ser reabilitados no sistema, como cada um deles mantém uma margem de inteligibilidade e uma margem de “ininteligibilidade”, como eles são bordas do saber, com uma face voltada para a clareza e distinção e outra voltada para a obscuridade. Deus e a criação das verdades podem ser entendidos mas sem ser compreendidos; já a união substancial é uma noção primitiva mas é da alçada da sensibilidade e não do entendimento. Para ressaltar a originalidade e complexidade do pensamento cartesiano frente aos limites do racionalismo, recorreremos ao pensamento de Leib-

niz, mostrando como as saídas leibnizianas são muito mais tradicionais e condizentes com um projeto de racionalismo estrito.

LANÇAMENTOS

ÉTICA

Baruch de Espinosa

COORDENAÇÃO Marilena de Souza Chaui

TRADUÇÃO Grupo de Estudos Espinosanos

EDUSP

O trabalho de tradução realizado Grupo de Estudos Espinosanos do Departamento de Filosofia da USP, coordenado pela Marilena Chauí, teve início no final dos anos 90 e surgiu como uma forma de aprofundar as pesquisas sobre o filósofo: “nossa proposta era reforçar ao máximo a literalidade e a proximidade com o original, produzindo uma tradução, antes de tudo, acadêmica, mesmo que não perdêssemos de vista a compreensibilidade do texto”, comenta Luís César Guimarães Oliva na Introdução do livro. Nesta edição bilíngue latim / português, esse esforço também se mostra no projeto gráfico que remonta ao da edição publicada em 1677, na qual a exposição da *Ética* de Espinosa é demonstrada em ordem geométrica, isto é, em linguagem matemática, por meio de definições, axiomas, postulados, proposições, demonstrações, corolários, escólios, explicações etc.

Baruch de Espinosa

TRADUÇÃO Homero Silveira Santiago

Ed. Autêntica

Quanto mais se lê e se estuda Espinosa, mais forte é a impressão de que estamos ainda distantes de esgotar as possibilidades de seu pensamento revolucionário. Daí a oportunidade de uma série, no interior da coleção Filô, dedicada à filosofia espinosana e que tem como um de seus principais objetivos oferecer ao público lusófono novas traduções das obras de Espinosa, afinadas com o estado atual das pesquisas sobre o filósofo. Com esta publicação dos *Princípios da filosofia cartesiana e Pensamentos metafísicos*, esperamos dar um passo importante nessa direção. No livro, publicado em 1663, Espinosa faz uma exposição, à maneira geométrica, das principais teses da filosofia de Descartes; em apêndice, promove uma discussão detalhada de alguns conceitos fundamentais da escolástica, sempre à luz da renovação trazida pelo cartesianismo. O trabalho de preparação do texto e de tradução foi conduzido com cuidado, a fim de elaborar o que se pode considerar a mais completa tradução já realizada deste livro: o texto latino, oferecido em edição bilíngue, foi cotejado com a edição original e com outras edições, sendo em vários pontos corrigido; incluíram-se os índices da primeira edição e as variantes da tradução holandesa do século XVII, revisada pelo autor (inclusive uma poesia dedicatória em holandês, até onde sabemos, jamais traduzida). Completam ainda o volume um conjunto com traduções de duas cartas de Espinosa e de dois textos de Descartes decisivos para o projeto espinosano de exposição geométrica do cartesianismo.

Baruch de Espinosa

TRADUÇÃO Cristiano Novaes de Rezende

Ed. Unicamp

Ante omnia, antes de tudo. Eis a expressão que situa o *Tratado da emenda do intelecto* no interior do sistema espinosano. Não apenas por ser, muito provavelmente, a mais antiga obra escrita por Espinosa. Nem somente porque, tratando do método, o texto narra e explica o caminho que conduz à *Philosophia*. Mas principalmente porque a tarefa preparatória consiste, paradoxalmente, no reconhecimento de que aquilo que esperaríamos encontrar alhures, como uma meta ao fim desse caminho, sempre esteve junto de nós: “temos, pois, uma ideia verdadeira”. O *Tratado da emenda do intelecto* é um texto sobre a descoberta da imanência, pois, sob a forma dessa atividade produtiva das ideias verdadeiras e das propriedades que o intelecto há de possuir para exercê-la, encontramos em nós uma expressão da própria causalidade imanente pela qual Deus, ou seja, a Natureza, produz todas as coisas como seus efeitos internos.